

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo XXVII do Tempo Comum – Ano A – 04.10.2026

1ª leitura – Isaías 5, 1-7

Salmo – Salmo 79 (80)

2ª leitura – Filipenses 4, 6-9

Evangelho – Mateus 21, 33-43

AMOR que cura a maldade

O primeiro domingo de outubro, liturgicamente o XXVII domingo do tempo comum, faz-nos refletir acerca de duas realidades presentes na vida humana, claras e distintas: a possibilidade da maldade humana; o irreduzível AMOR divino.

A parábola apresentada por Jesus apresenta traços duros e absurdos de uma humanidade capaz de pensar e executar o impensável – matar o herdeiro como objetivo de alcançar uma herança que não lhe seria possível alcançar –, mas ao mesmo tempo um Deus que só é capaz de gerar possibilidade para o AMOR (cf. MARTINI, Carlo Maria, *Tomados de Assombro*, p. 26).

Analisemos com mais lentidão estas duas dinâmicas inscritas na liturgia da palavra deste domingo.

Facilmente verificamos que a história da humanidade se encontra profundamente marcada pelo irracional desejo de poder, a todo e a qualquer custo. Um poder primeiro de se sentir senhor de si mesmo, fora da relação com Deus criador (cf. Gen 3,1-24), até ao poder sobre o seu semelhante (cf. Gen 4,8-11) ou a cegueira de obter algo que não lhe pertencerá por direito natural ou divino (cf. Mt 21,33-43).

Por seu lado, Deus – o eterno amante – supera sempre a maldade humana e promove constantemente um AMOR que cura a ferida da humanidade perdida em si mesma.

Esta dinâmica é-nos apresentada através da simbologia da «vinha» que representa o amor divino, um Deus verdadeiramente apaixonado pela humanidade criada à sua imagem e semelhança. Neste sentido, a vinha adquire a expressividade do povo de Deus que, apesar da sua fragilidade simbolizada no pecado, é profundamente querido pelo seu criador, sempre pronto a perdoar e salvar.

Deus revelado em Jesus Cristo revela-Se eternamente compreensivo perante a humanidade derrotada pelo pecado. Aliás, «a história perene de amor e traição entre Deus e o homem não terminará nem com um fracasso nem com uma vingança, mas com a oferta de uma nova possibilidade: dará a vinha a outros. Entre Deus e o homem as derrotas servem apenas para realçar melhor o amor de Deus. O sonho de Deus não é nem o tributo finalmente pago nem a condenação a uma pena exemplar para quem errou, mas uma vinha, um mundo que não amadureça mais cachos vermelhos de sangue e amargos de lágrimas, que não seja uma guerra perene pelo poder e pelo dinheiro, mas

que amadureça uma vindima de justiça e de paz, a revolução da ternura, a tríplice cura de si, dos outros e da criação» (RONCHI, Ermes, In https://snpcultura.org/na_vinha_de_Deus_a_colheita_e_de_justica_e_paz.html, acessado em 26-09-2026).

Só o Amor é capaz de curar e apontar caminhos de comunhão e felicidade: «O Amor aparece-nos como uma espécie de trança, intimamente entrelaçado como está na dinâmica da vida mas também da morte. Sem Amor não há vida e sem vida não há futuro, tal como também há Amor para além da morte. Mais do que ser o "sal da vida" que é, o Amor atua, simultaneamente, como a força propulsora e, digamo-lo em termos atuais, como o "motor" de busca que nos permite chegar até ao lugar do Outro» (SENNFELT, Maria do Carmo, In https://www.snpcultura.org/o_amor.html, consultado a 25-09-2026).